

## EDUCAÇÃO MUSICAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Uma Revisão Bibliográfica

### Comunicação

#### GTE 12 - Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

*Tayná Kethellen Santiago Alves*  
*Universidade Estadual de Maringá*  
*pg406595@uem.br*

*Cássia Virginia Coelho de Souza*  
*Universidade Estadual de Maringá*  
*cvcsouza@uem.br*

**RESUMO:** A Educação Musical Inclusiva tem passado por muitas transformações ao longo de uma década. Por meio de esforços científicos, as pesquisas têm orientado a prática em sua aplicabilidade, e esta, por sua vez, tem se preocupado em validar, ou não, tais orientações. Em vista disso, este trabalho tem por objetivo conhecer de que forma as pesquisas na última década vêm se desenvolvendo sobre o tema educação musical e autismo. Para tanto, a abordagem de caráter exploratório se deu por meio de pesquisa bibliográfica de publicações nacionais, regionais e das revistas filiadas à Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), através de busca eletrônica de artigos científicos com acesso livre e disponibilizados na íntegra. O mapeamento se deu entre os anos de 2015 e 2025. Nas 127 publicações encontradas, sendo 36 fidedignas à temática, buscou-se as metodologias desenvolvidas, autores referenciados, enfoques e áreas que basearam as perspectivas das publicações. Será apresentado um breve panorama do impacto que a Educação Musical gera sob características neuronais da pessoa com TEA, as pesquisas da ABEM que comprovam a importância da música para os autistas e os resultados obtidos do mapeamento; quais regiões brasileiras têm mais artigos publicados nos últimos dez anos sobre a temática, quais instituições públicas são as mais citadas nas publicações, e o impacto da pandemia COVID-19 nas publicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** transtorno do espectro autista; educação musical, educação inclusiva.

### INTRODUÇÃO

Ainda que a primeira constituição Federal, em 1824, defendia a educação como direito de todos os cidadãos, é importante ressaltar que a convenção sobre os Direitos da

Pessoa com Deficiência da ONU é consagrada apenas em 2008. Em 2012, com o advento da Lei nº12.764, as pessoas com transtorno do Espectro Autista são consideradas deficientes e três anos depois, o Brasil sanciona a Lei nº 13.146/15 assegurando a inclusão social e cidadania plena à pessoa com deficiência. Sendo assim, pode-se afirmar que no período de dez anos a Educação Musical Inclusiva tem passado por muitas transformações, desde a área jurídica até a prática profissional do educador, o que reflete diretamente na área científica.

Por meio de esforços científicos, as pesquisas têm orientado a prática em sua aplicabilidade, e esta, por sua vez, tem se preocupado em validar, ou não, tais orientações. Desta forma, é importante conhecer as pesquisas produzidas na última década, pois a Educação Musical Inclusiva tem ganhado relevância significativa no cenário educacional contemporâneo, especialmente diante dos desafios impostos pela diversidade de necessidades presentes no ambiente escolar. Dentre os públicos atendidos, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja complexidade demanda abordagens pedagógicas sensíveis, fundamentadas e atualizada.

## **O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA PESSOA COM TEA**

De acordo com a literatura, o ser humano possui uma habilidade pertencente ao campo da ciência cognitiva, denominada teoria da mente. Segundo Louro (2021, p. 41-42), com base nos estudos de Piaget, essa teoria se refere à capacidade de atribuir estados mentais a outras pessoas e prever seus comportamentos, distinguindo aquilo que é objetivo daquilo que é subjetivo. Essa competência é essencial para o desenvolvimento sociocognitivo e para a aquisição da linguagem, sendo fomentada principalmente pelas interações sociais.

Entre as funções de cognição social, há habilidades de percepção sociais, como reconhecer e entender emoções, manter uma visão global das situações (coerência central) e a chamada teoria da mente. Tais habilidades são frequentemente prejudicadas em pessoas com TEA, uma vez que ela está relacionada a estruturas do cérebro como o sistema límbico, córtex frontal e circuitos executivos e estes, por sua vez, possuem alterações neuroanatômicas (Rosário e Morais, 2022, p.26).

É importante esclarecer que o termo teoria da mente pode ser usado de formas diferentes. Com letras minúsculas, refere-se ao fenômeno psicológico, ou seja, à capacidade

humana de compreender os pensamentos, intenções e sentimentos dos outros. Quando escrito como Teoria da Mente, com maiúsculas, trata-se do conceito científico desenvolvido pelas ciências cognitivas para estudar e explicar como adquirimos essa habilidade. Além disso, teoria cognitiva da mente (singular) designa uma linha específica de explicação cognitivista sobre como esse processo acontece, enquanto teorias cognitivas da mente (plural) se referem ao conjunto de diferentes abordagens cognitivistas sobre o mesmo tema.

Ocorre que, as pessoas diagnosticadas com TEA, muita das vezes, possuem déficit nesta habilidade cognitiva, desenvolvendo atrasos significativos para o indivíduo. Como defendido por Rosário e Morais (2022, p.27), ao executar uma música, diferentes áreas e estruturas do cérebro são ativadas simultaneamente. Esse envolvimento contínuo do indivíduo com a prática musical, ao longo do tempo, pode promover mudanças nas funções cerebrais, na estrutura do encéfalo e nos padrões de conexão entre diferentes regiões neurais. Logo, compreende-se que os déficits encontrados na Teoria da Mente podem ser minimizados ou até superados a partir do exercício mental musical.

O esforço mental envolvido na compreensão musical está diretamente relacionado às habilidades descritas na Teoria da Mente, especialmente nos aspectos de simbolização, abstração e generalização (Louro, 2021, p. 49). Pesquisadores apontam que as atividades musicais — sobretudo quando realizadas de forma ativa, como estudar ou produzir música — provocam respostas fisiológicas significativas, evidenciando uma excitação corporal diante do estímulo musical.

Louro (2021, p. 165), com base nas teorias de Levitin e Beyer, argumenta que o cérebro processa a música por meio de códigos mentais e neuronais. Nesse sentido, pode-se afirmar que a educação musical contribui significativamente para o desenvolvimento da Teoria da Mente, pois permite que o discurso musical seja decomposto, analisado e reconstruído gradualmente, com níveis crescentes de complexidade.

Além disso, o ensino de música pode favorecer o desenvolvimento da afetividade e das relações socioculturais, já que os aspectos emocionais são fundamentais para a vivência musical. Quando se estabelece uma interação entre professor e aluno, é possível observar mudanças significativas na linguagem e na postura do indivíduo, tornando-as mais funcionais e carregadas de sentido.

## O QUE OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NOS MOSTRAM

A partir da compreensão de que a música possibilita impactos positivos em pessoas com TEA, diversos autores publicam relatos no site da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) reafirmando essa contribuição. Santana e Junior (2022), por exemplo, observaram que, ao tentar captar o som musical, a criança simultaneamente organiza sua cognição. Segundo os autores, o responsável por essa organização é o sistema sensorial, que monitora, organiza, coordena e transmite informações ao sistema nervoso central (SNC).

Na mesma linha, Xavier e Botelho (2024) afirmam que, a partir de suas experiências em sala de aula, perceberam que as atividades musicais foram importantes para o desenvolvimento da lateralidade, orientação espacial e o desenvolvimento motor das crianças com TEA. As autoras explicam que, enquanto a música é tocada, ela desperta atenção para a alternância de sons e silêncio, os andamentos e a regulação temporal. Esse contato musical promove o desenvolvimento motor e afetivo, além de favorecer aspectos neurológicos, cognitivos e sociais.

Outro ponto relevante diz respeito à rigidez cognitiva apresentada pela maioria das pessoas com TEA. Pinha e Alenquer (2024), em um relato de experiência extraído de uma pesquisa de mestrado em artes, descrevem que, durante a transição dos alunos da sala de espera para a sala de aula musical, utilizavam a improvisação da música “Olá, como vai?”, cantada e acompanhada ao ukulelê. Com o tempo, apenas o som do instrumento já era suficiente para estimular as crianças se organizarem em fila ao encontro da professora.

As autoras destacam que, por meio do canto, são estimulados o movimento sonoro, a audição, a improvisação e o ouvido interno. Xavier e Botelho (2024) também constataram que balbucios espontâneos eram emitidos pelas crianças durante a escuta musical, o que demonstra que a escuta ativa nas aulas de música estimula as áreas cerebrais da fala, aumentando as conexões entre elas e favorecendo habilidades cognitivas.

Desta forma, percebe-se a importância do conhecimento prévio do profissional sobre o tema. Araújo et al. (2022), por meio de uma entrevista com um professor de uma sala especializada no ensino de música particular, afirmam que compreender as especificidades do transtorno facilita a prática pedagógica, pois esse conhecimento possibilita ao profissional identificar as potencialidades dos alunos e favorecer sua

autonomia no processo de aprendizado. Ainda que os resultados não sejam imediatos, são visíveis com o tempo.

Pacheco e Velho (2024) relatam uma experiência vivenciada no ensino regular com crianças autistas. A partir das atividades musicais elaboradas e aplicadas, observaram que os estímulos por meio da música são amplos e eficazes para esse público. As práticas envolveram imaginação sonora, expressões corporais, integração sensorial — como percepção de texturas, sons, cores e movimentos —, desenvolvimento e aprimoramento da motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal. Os autores destacam que os resultados, embora desafiadores, foram satisfatórios, pois os objetivos foram alcançados conforme o planejamento, de forma leve e dinâmica.

Lisbeth Soares (2018) comenta que, no campo da educação musical o saber musical é bastante abrangente. Cantar, dançar, explorar fontes sonoras, criar e improvisar fazem parte do universo musical. Toda essa aprendizagem é criativa, envolvendo os objetivos de educadores e alunos, aprendidos em um processo construtivo, onde todos se transformam. A autora ainda destaca que, numa sociedade que se encontra constantemente em mudanças, a criatividade é necessária para a vida humana. Com base nessas e em outras obras, torna-se evidente que o primeiro passo para a educação musical para alunos com TEA consiste no conhecimento e na compreensão, tanto das características gerais quanto as particularidades de cada indivíduo. Somente assim será possível alcançar, com êxito, o desenvolvimento da pessoa com autismo.

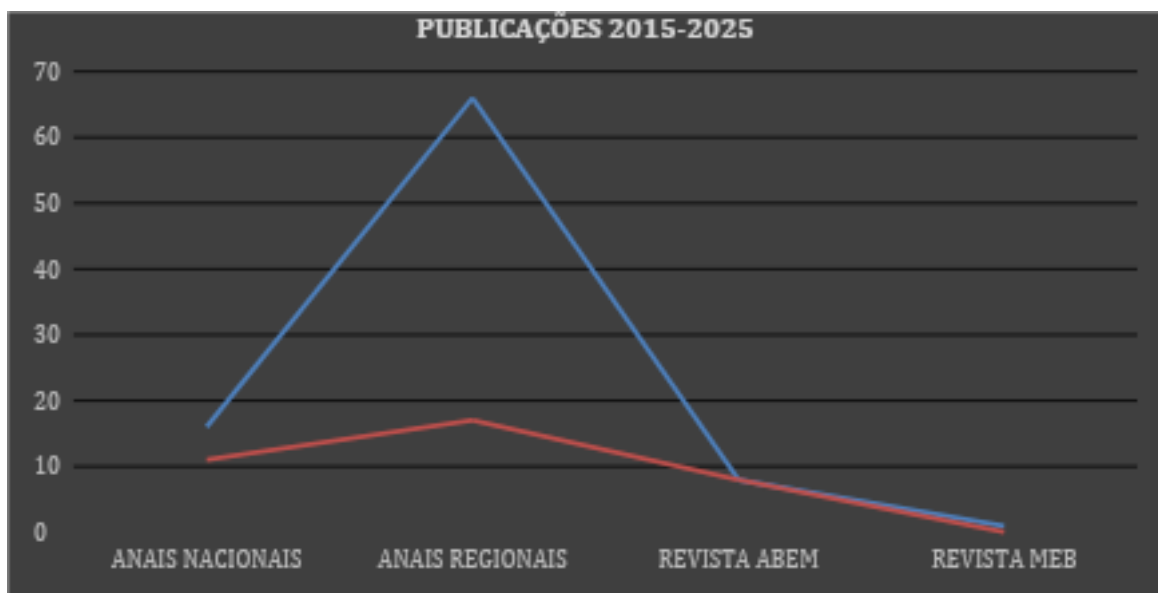
## **ARCABOUÇO TEXTUAL DO AUTISMO NA PRODUÇÃO DA ABEM**

Zimmer, et. al (2018) disponibiliza uma revisão bibliográfica das revistas brasileiras Qualis A1, como: Música HODIE, Per Musi, ABEM e OPUS, além dos Anais da ABEM e ANPPOM. Destaca em seus escritos a impossibilidade de acesso aos anais de eventos da ABEM, no período de 2006-2016. Portanto, a presente revisão bibliográfica vem agregar com as discussões de Zimmer. Por meio do mapeamento realizado no portal da Associação Brasileira de Educação Musical no período de 2015 a 2025, foram encontrados 127 artigos sobre inclusão. Esse arcabouço textual foi dividido em quatro categorias: Anais Nacionais, Anais Regionais, Revista da ABEM e Revista MEB, conforme pode ser analisado no Gráfico 1,

no qual estão exibidas a quantidade de publicações de acordo com as palavras-chave pesquisadas: “Inclusão” e “TEA”.

Destaca-se que o termo *Inclusão* se refere especificamente aos textos que abordam características físicas e mentais, como por exemplo, temas relacionados a pessoas surdas, mudas, cadeirantes, cegas, com TDAH e altas habilidades – diferenciando-se, portanto, das abordagens voltadas à inclusão no âmbito social e econômico.

**Gráfico 1:** Artigos publicados na Associação Brasileira de Educação Musical



**Fonte:** Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM

Apesar de os artigos voltadas especificamente para o tema TEA apresentarem uma quantidade menor de publicações em comparação ao tema mais amplo, percebe-se que os Anais Regionais são os de maiores engajamento para os pesquisadores em ambos os temas, registrando um percentual superior a 50% em relação aos Anais Nacionais. Sob uma ótica mais minuciosa, observa-se, a seguir, a distribuição da quantidade de publicações por ano nos Anais Nacionais - o que difere completamente dos Anais Regionais.

**Gráfico 2:** Artigos dos Anais Nacionais publicados na ABEM



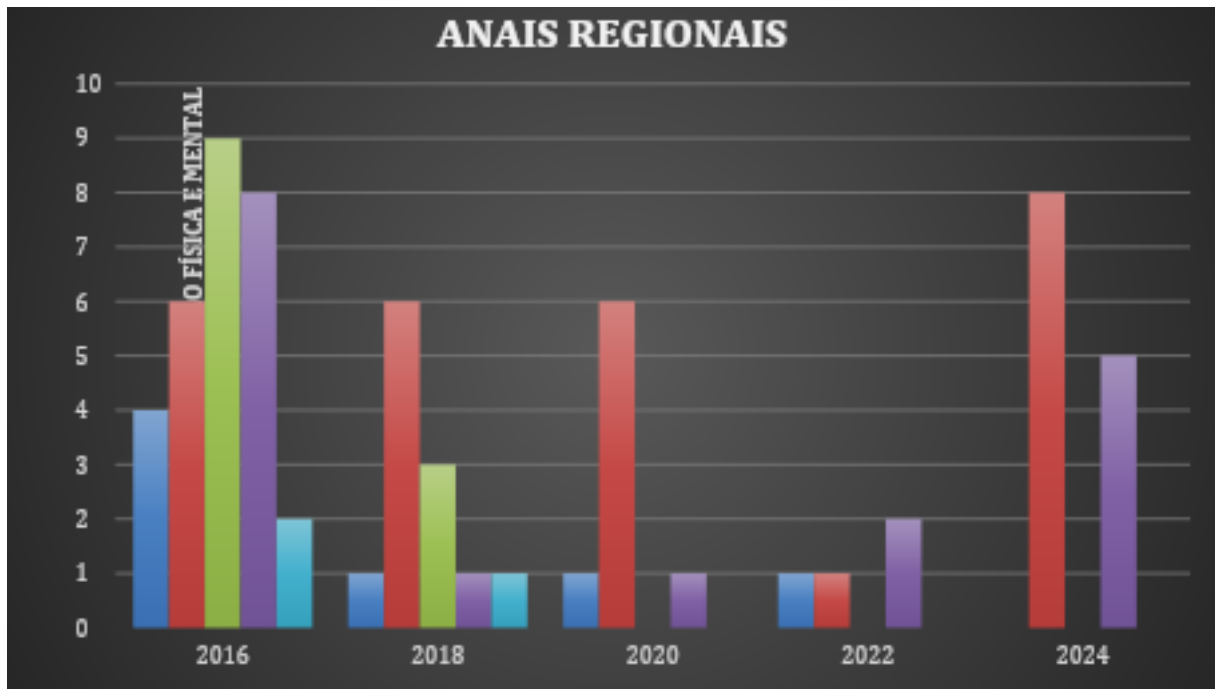
Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM

Por meio da análise das diferenças no número de publicações, percebe-se que a publicação dos Anais Regionais é maior do que a dos Anais Nacional. Isso possivelmente ocorre porque cada região brasileira possui sua aba de artigos no site da ABEM, o que estimula a formação de portfólios regionais de pesquisa.

Ressalta-se que as publicações do Anais Nacionais e Regionais ocorrem a cada dois anos; no entanto, nunca são publicadas no mesmo ano. Elas acontecem de maneira alternada, ou seja, nos anos em que há publicações Nacionais não ocorre as publicações Regionais - e vice-versa. Assim, não há competição entre os Anais, permitindo que os pesquisadores produzam e publiquem em ambos.

Além disso, percebe-se que ambos os gráficos são registrados cinco anos de publicações, o que não desfavorece nenhuma análise. Os Anais Regionais estão divididos em dois gráficos – Gráfico 3 e 4 – devido a divisão entre a pesquisa sobre o tema de inclusão e sobre o TEA. Ainda assim, os anos e a divisão regional seguem padronizados.

**Gráfico 3:** Artigos sobre o tema inclusão física e mental dos Anais Regionais publicados na ABEM



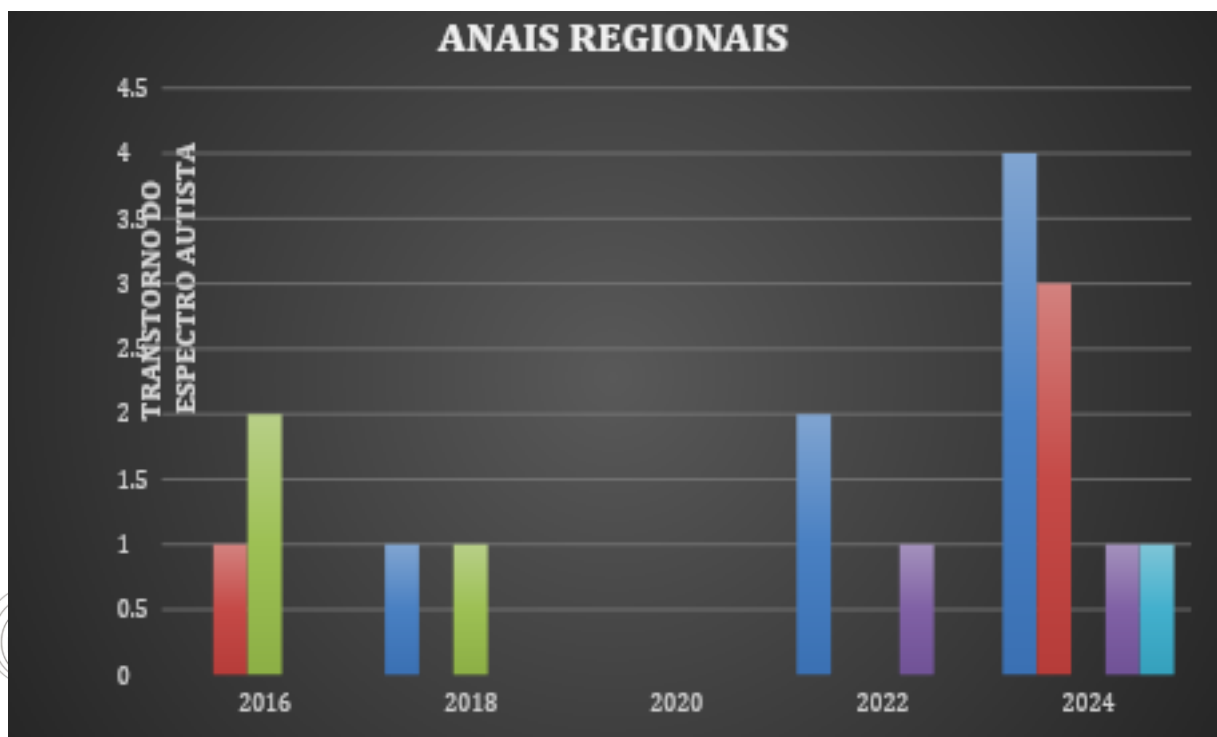
Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM

De acordo com o Gráfico 3 é perceptível que a Região Nordeste se destaca em número de publicações, mantendo uma média constante de aproximadamente 5,4 publicações por ano. Em contrapartida, a Região Centro-Oeste apresenta a menor quantidade de publicações relacionadas ao tema de inclusões mentais e físicas.

Uma hipótese para essa diferença pode estar relacionada à quantidade de instituições de ensino superior com programas de pós-graduação *stricto sensu* na Região Nordeste. Essas instituições, por possuírem muitos anos de existência, tendem a possuir um corpo acadêmico mais estruturado, com professores titulados em mestrado e doutorado, o que favorece a formação de núcleos de pesquisadores mais consolidados e, conseqüentemente, um maior número de publicações. O contrário ocorre na Região Centro-Oeste, que, em geral, possui um número reduzido de instituições de ensino superior com especializações em mestrado e doutorado. Ainda, destaca-se que de acordo com o Censo 2022 do IBGE, a Região Nordeste concentra o maior percentual de pessoas com deficiência no Brasil, um equivalente de 8,6% da população da região.

A partir do Gráfico 4, constata-se que as publicações sobre o tema específico do TEA são escassas. Nos últimos dez anos, apenas o ano de 2024 se destacou, contando com 9 artigos. Essa informação chama a atenção, uma vez que a quantia de nove publicações representa a soma de todas as regiões, o que intensifica a necessidade de mais pesquisa sobre o tema, a fim de contribuir de forma mais significativa com o campo científico.

**Gráfico 4:** Artigos sobre o tema transtorno do espectro autista dos Anais Regionais publicados na ABEM



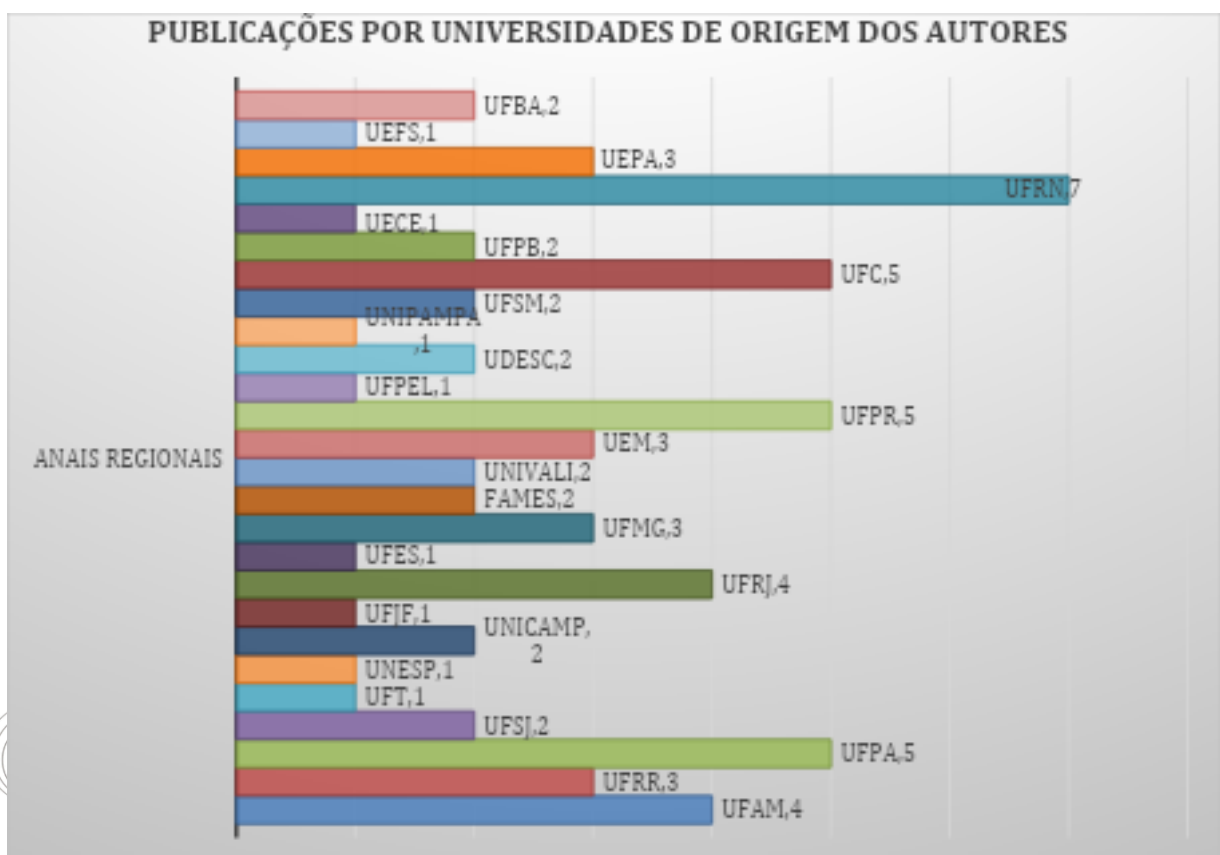
Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM

As pesquisas referentes ao tema se mostram necessárias, pois permitem o aprofundamento da compreensão sobre o transtorno, a identificação de padrões e correlações, desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para desafios existentes, além de estimularem a inovação e o pensamento crítico.

Especialmente no campo da educação musical, dados estatísticos que comprovam a aplicação de algumas estratégias, metodologias ou abordagens, corroboram diretamente para orientação da prática. O tema do autismo é relativamente recente no campo da aplicação educacional, ganhou força a partir da década de 1960 com metodologias estruturadas, embora não seja novo na literatura, o que torna essencial a realização de novas pesquisas para acompanhar e embasar a prática.

Esse corpus textual sobre inclusão, no período de uma década, nos Anais Regionais, foi produzido por 26 universidades. Como podemos visualizar no Gráfico 5, que exhibe as instituições de acordo com o número de publicações encontradas, as principais expoentes são a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com sete publicações, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidades Federal do Ceará (UFC), cada uma com cinco publicações.

**Gráfico 5:** Artigos publicados nos Anais Regionais por cada Universidade



Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM

Diante dos dados coletados, nota-se que o tema inclusão possui uma necessidade inquietante de pesquisas científicas. A ausência de um número maior de artigos gera resultados danosos para a prática da educação musical, visto que a ausência de conhecimento torna a formação do sistema educacional prejudicado e estes prejuízos são encontrados no final da linha, ou seja, nas escolas de rede pública.

Conforme reportado por Costa (2023), das trinta e cinco universidades Federais brasileiras que oferecem curso de música, apenas dezessete possuem disciplinas dedicadas à música e a inclusão. Ainda que este número possa ter sofrido alteração até a presente data, o número não é equivalente às necessidades. A mesma autora analisa a realidade da rede pública do município de Salvador, sob a perspectiva da educação inclusiva, e relata que a primeira dificuldade se encontra em dar conta dos números, pois a cidade possuía no ano da análise 8.270 professores, sendo apenas 71 de música, e no montante de 423 escolas, eram distribuídos 1 professor de música para cada 6 escolas. Se as Universidades, que se encontram no topo da formação de educadores, não compreendem de forma científica as urgências de uma inclusão e precisões de uma pessoa com TEA, todo o sistema educacional resta prejudicado.

Ainda, Santana et. al (2019) destacam, em seu relato de experiência, que, antes dos acadêmicos terem acesso ao grupo de crianças com TEA, eles participaram de uma preparação com professores e psicólogos especialistas na área. Nota-se que essa possibilidade de prévia preparação só é viável para os educadores ainda vinculados as instituições de ensino. Aqueles que já não mantêm esse vínculo recorrem a referenciais teóricos como uma forma de se preparar para a atuação. Desse modo, o número reduzido de publicações sobre o tema prejudica inclusive os estudos dos profissionais que já estão em atividade.

Ainda sobre a análise do Gráfico 6, Paz (2023) destaca que para enfrentar os desafios da educação musical do século XXI na inclusão de estudantes autistas é necessário a “tríade de ação”. Esta consiste na soma do conhecimento do aluno, mais a adaptação de conteúdo e a parceria de instituição, professor e família. A partir desse artigo, pode-se compreender que o reduzido conteúdo científico sobre educação musical inclusiva publicado pelas

Universidades vai ao encontro com a adaptação de conteúdo, porque o profissional em atuação possui poucas referências para se embasar, o que afeta diretamente no conhecimento das necessidades do aluno. Assim, impossibilita de forma direta a parceria com a família.

Conforme pode ser observado nos Gráficos 5 e 6 exposto a seguir, a Revista da ABEM apresenta uma quantidade ainda menor de artigos relacionados ao assunto TEA. Mesmo com dois chamados anuais para publicações, nota-se uma baixa demanda de submissões ao tema da inclusão.

**Gráfico 6:** Artigos sobre o tema inclusão física e mental da Revista ABEM



Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM

Conforme demonstrado, as publicações do primeiro chamado da Revista ainda mantêm certa constância em relação ao tema de inclusão física e mental. Por outro lado, no segundo chamado, o maior número de publicações é igual a um.

Como é possível observar a seguir, os artigos sobre o tema TEA na Revista da ABEM apresentam um número ainda mais reduzido de publicações, totalizando apenas 4 artigos ao longo de uma década em cada chamado semestral. Esse dado reforça, de forma

contundente, a necessidade urgente de ampliação das pesquisas sobre o tema, a fim de orientar e qualificar a prática educacional.

**Gráfico 7:** Artigos sobre o tema transtorno do espectro autista da Revista ABEM



Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM

Destas oito publicações ao longo de uma década, três são fidedignas a apresentação de revisão bibliográfica nacional: Pendeza e Dallabrida (2016), Zimmer et.al (2018), Soares e Bisol (2024), destacando a necessidade de mais produções científicas sobre a relação da Educação Musical e o Transtorno do Espectro Autista. Outros quatro artigos são relatos de experiências em projetos e oficinas musicais destinados a crianças com autismo: Oliveira, et.al (2022), Santos e Sampaio (2024), Neto e Louro (2024), Santana e Pereira (2024), enfatizando a realidade enfrentada pelos educadores no momento prático e as necessidades de materiais e estruturas para atender esse público.

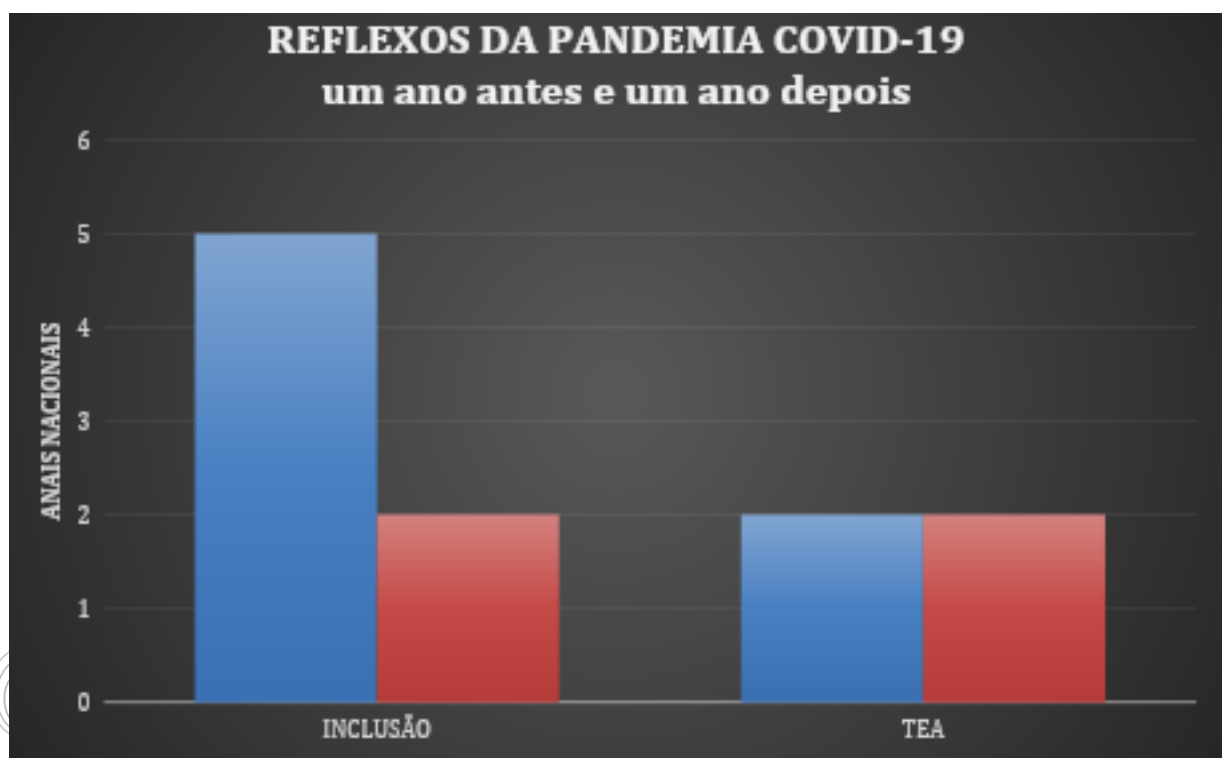
Por fim, há uma publicação de resenha do livro “Musicoterapia e Autismo: teoria e prática” no ano de 2015. Nota-se que a autora, Pendeza, afirma a possibilidade de utilizar de um livro terapêutico para a área educacional, visto tratar de questões musicais, cérebro e

desenvolvimento humano, ou seja, se fez necessário utilizar de materiais de outra área para suprir as necessidades de produção independente.

É oportuno destacar que a análise da Revista MEB, dedicada especificamente à Música na Educação Básica, não permitiu a confecção de um gráfico para este trabalho, dada a inexistência de artigos relacionados ao tema TEA. Destaca-se que a pauta de grande repercussão na atualidade tem sido a necessidade de inclusão das pessoas autistas no cenário do ensino regular e básico, e a Revista MEB, que gera expectativa ao leitor por tratar exatamente desse cenário, apresentou, ao longo de dez anos, apenas uma publicação - no ano de 2024, com o título “Propostas inclusivas com estudantes surdos em aulas de música na escola”.

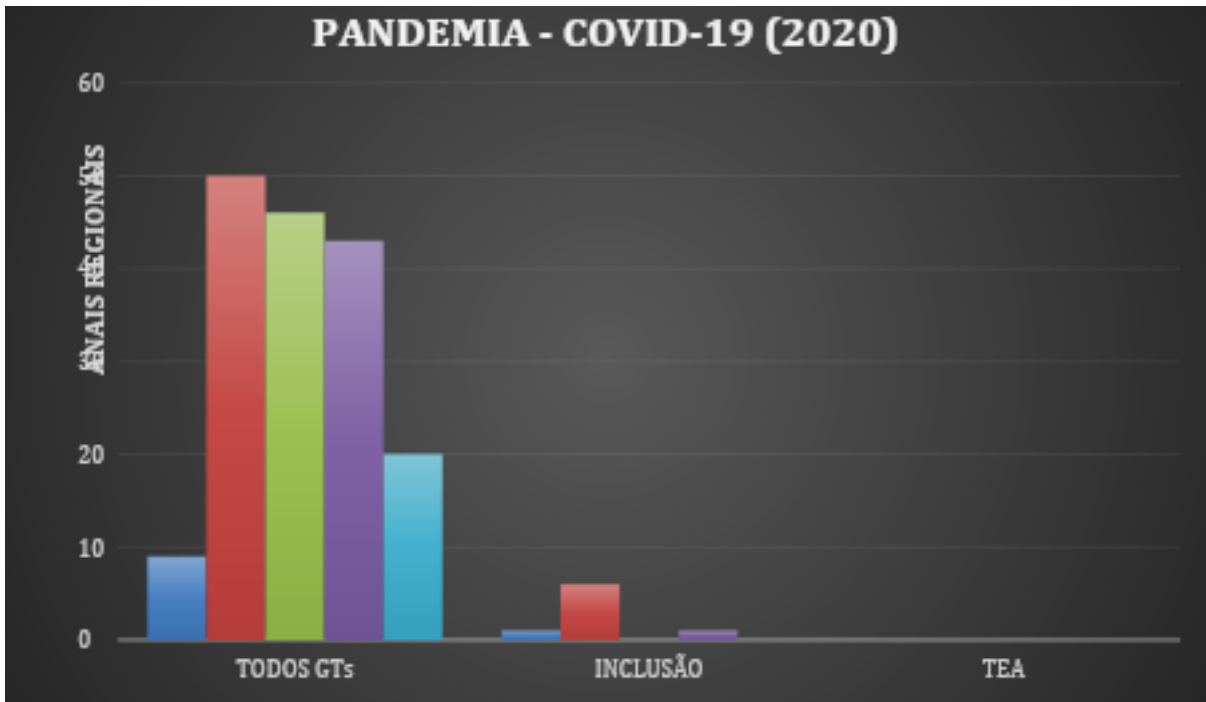
Ainda em discussão da análise quantitativa de publicações, Soares et.al (p.11, 2024) destaca o decréscimo entre os anos de 2019-2022, a partir do primeiro ano de pandemia por Covid-19, afirmando que “a pandemia interrompeu a linha de crescimento das pesquisas científicas”. Ao verificar os dados coletados na presente revisão bibliográfica, é possível ratificar as ideias de Soares. Embora a investigação não ocorra especificamente em 2020, houve mudanças significativas nos anos seguintes, tanto nos Anais Nacionais quanto nos Anais Regionais.

**Gráfico 8:** Reflexos da pandemia nos artigos dos Anais Nacionais publicados na ABEM



Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM

**Gráfico 9:** Reflexos da pandemia em 2020 nos artigos dos Anais Regionais - ABEM



Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM

Ainda assim, a Região Nordeste conseguiu se destacar: mesmo em 2020, ano mais crítico da pandemia, foram registradas seis publicações sobre inclusão física e mental, em contraste com as demais regiões, que mantiveram números entre zero e uma publicação.

Após a pandemia, mesmo voltando a média de publicações, destaca-se que as vertentes de pesquisas não alteraram e nem evoluíram, se mantiveram sobre a comprovação ou não da importância da música para os indivíduos com TEA. Destaca-se que dos encontrados, apenas um artigo relata a experiência de atuação com três crianças diagnosticadas com TEA e que pontua o impacto da pandemia no ensino e aprendizagem musical destas.

Kohlrausch e Wisch (2023), relatam uma experiência de estágio em uma escola Pública, analisando três crianças com diagnóstico TEA, no período de 2020, 2022 e 2023. Neste relato, entre tantos olhares práticos, é ressaltado a importância da prática em conjunto, sob o viés da valorização da escuta de si e do outro. Destacam que a ausência de práticas em conjunto durante o período de ensino remoto, que até então todos acreditavam

ser uma perda no ensino, foi a solução para a participação de uma aluna autista que possuía hipersensibilidade sonora.

## REFLEXÕES FINAIS

Torna-se evidente a escassez de publicações relacionadas ao tema TEA, especificamente em periódicos como Revista MEB e Revista ABEM. Embora os Anais Regionais se destaquem em volume de produções, sobretudo na Região Nordeste, os dados revelam um cenário ainda primário, marcado por lacunas na literatura científica. A baixa quantidade de estudos, mesmo diante da crescente demanda por práticas inclusivas no ensino musical, aponta uma urgência de ampliar as investigações.

Conforme a revisão bibliográfica no site da ABEM, mais de cinquenta por cento dos artigos com tema TEA são relatos de experiência escritos por estagiários que tiveram contato com o público autista por no máximo seis meses, cujo intuito é provar a importância da música para o desenvolvimento e as formas de abordagens pedagógica. Sendo assim, sente-se a necessidade de pesquisas mais profundas sobre o tema, com experiências que demonstram uma evolução gradual da pessoa com TEA, embasadas em literaturas fartas, discutindo o diálogo entre música e TEA de uma forma que contribua para a evolução científica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ewertton da Silva *et al.* **O ensino de música para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: um relato de experiência.** XIII Encontro Regional Norte da Abem: Educação Musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos, Natal/Rn, v. 2, nov. 2016. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ernt/v5/papers/1162/public/1162-5632-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v5/papers/1162/public/1162-5632-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

CORDEIRO, Luana Kalinka; SILVA, Raiane Silmara; Araújo, Gessé José. **Projeto Som Azul: musicalização e autismo.** XIII Encontro Regional Nordeste da Abem: Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Teresina/PI, out. 2016. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ernd/v2/papers/2018/public/2018-6971-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v2/papers/2018/public/2018-6971-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

COSTA, Alana da Silva. **Uma análise sobre a situação do ensino de música nas escolas da rede pública municipal de Salvador na perspectiva da educação inclusiva.** XXVI Congresso Nacional da Abem: Educação musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos, Ouro Preto/Mg. nov. 2023. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_congresso/v5/papers/1624/public/1624-7156-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1624/public/1624-7156-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

COSTA NETO, Ivo Pereira da; LOURO, Ana Lúcia. **Práticas de percussão e transtorno do espectro autista em projeto social: entrevistando pais e responsáveis.** Revista ABEM, v. 32, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1327>. Acesso em: 24 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, Thaynah Patricia Borges; BARATA, Rafaela Alcantara; DEFREITAS JÚNIOR, Áureo Déo. **Conexões entre Educação musical e Análise do Comportamento Aplicada para crianças com Transtorno do Espectro Autista: pressupostos teóricos.** XIII Encontro Regional Norte da Abem: EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA. Boa Vista/RR, dez. 2024. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_ernt/v6/papers/2193/public/2193-9070-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernt/v6/papers/2193/public/2193-9070-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

CUNHA, Roger Vieira; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. **Educação musical para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): proposta de atividade musical com o auxílio de tecnologia assistiva.** XXV Congresso Nacional da Abem: A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo, online. nov. 2021. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/papers/1013/public/1013-3667-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1013/public/1013-3667-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025

DEFREITAS JÚNIOR, Áureo Déo *et al.* **Dispositivo para Posicionamento dos Dedos de Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista no Arco de Violino, Viola e Violoncelo: tecnologia assistiva como facilitadora do aprendizado música.** XIII Encontro Regional Norte da Abem: Educação musical, mundo do trabalho e a construção de uma sociedade democrática, Boa Vista/ Rr, dez. 2024. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_ernt/v6/papers/2162/public/2162-9065-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernt/v6/papers/2162/public/2162-9065-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

FERREIRA, Mayara; Silva, Luceni C. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. **Algumas reflexões sobre habitus conservatorial e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência.** Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2842/public/2842-9341-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2842/public/2842-9341-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Camila Fernandes. **Perspectivas sobre o engajamento musical do aluno com autismo: uma revisão narrativa e interdisciplinar.** XXV Congresso Nacional da Abem: A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo, online. nov. 2021. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/papers/899/public/899-3972-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/899/public/899-3972-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Camila Fernandes; LÜDERS, Valéria. **Práticas pedagógicas e musicais com estudantes com transtorno do espectro do autismo**. XVII Encontro Regional Sul da Abem. Curitiba/Pr, out. 2016. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersul/v2/papers/1781-6504-1-DR.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1781-6504-1-DR.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

KOHLRAUSCH, Daniela Barzotti; WISCH, Tásia Fernanda. **A educação musical na perspectiva inclusiva: reflexões sobre estudantes com TEA e as práticas em sala de aula**. XXVI Congresso Nacional da Abem: Educação musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos, Ouro Preto/Mg. nov. 2023. Disponível em:

[https://abem.mus.br/anais\\_congresso/v5/papers/1691/public/1691-7159-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1691/public/1691-7159-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

LISBOA, Pablínia; PROTÁSIO, Nilceia. **A musicalização no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista: uma abordagem bibliográfica**. XVIII Encontro Regional Centro-Oeste da Abem. Goiânia/GO, nov. 2024. Disponível em:

[https://abem.mus.br/anais\\_ercv/v6/papers/2008/public/2008-9249-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ercv/v6/papers/2008/public/2008-9249-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical, autismo e neurociências**. 1.ed.-Curitiba: Appris,2021.

MEDINA, Luana; CAMARGO, Tamiê; WILLE, Regiana Blank. **Musicalização para Bebês com Transtorno do Espectro Autista**. XVII Encontro Regional Sul da Abem: Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Curitiba/PR, out. 2016. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersul/v2/papers/1948-6566-1-DR.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1948-6566-1-DR.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

NASCIMENTO, Samara. **Parâmetros do som: aprendendo com inclusão na escola aplicação da UFPA**. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical.

Manaus/AM: 16-20.out.2017. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2631/public/2631-9336-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2631/public/2631-9336-1-PB.pdf). Acesso em: 23 de junho de 2025.

NORONHA, Sandra Ferreira *et al.* **A Educação Musical para Crianças Diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista**. XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, Campo Grande/MS. nov. 2019. Disponível em:

<https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/131/35>. Acesso em: 23 jun. 2025.

OGANDO, Marcia. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. . **A garantia dos direitos de educandos com altas habilidades ou superdotação na Educação Básica: considerações sobre os desafios no contexto de aulas de música.** Natal/RN: 05-09. out.2015. Disponível em:  
[http://abemeducaomusical.com.br/anais\\_congresso/v1/papers/1524/public/1524-4571-1-PB.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1524/public/1524-4571-1-PB.pdf). Acesso em: 23 de junho de 2025

OLIVEIRA, S. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical **Parâmetros do som: aprendendo com inclusão na escola aplicação da UFPA.** Disponível em: <[http://abemeducaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2631/public/2631-9336-1-PB.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2631/public/2631-9336-1-PB.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2025.

OLIVEIRA, Gleisson do Carmo; PARIZZI, Maria Betânia; SAMPAIO, Renato Tocantins; OLIVEIRA, Erika Maria Parlato de. **Relações entre a Educação Musical Especial e o desenvolvimento da comunicação social em crianças autistas.** Revista ABEM, Sobral/CE, v. 30, n. 2, out. 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1145>. Acesso em: 24 jun. 2025.

OLIVEIRA, Francisca Sidivânia da Silva; PINTO, Rafael da Silva. **O uso de músicas infantis no desenvolvimento linguístico de crianças autistas dentro da Escola de Música SONART.** XVII Encontro Regional Nordeste da Abem: EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA. Sobral/CE, nov. 2024. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_ernd/v6/papers/2059/public/2059-8933-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/2059/public/2059-8933-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

PACHECO, Ana Cléia de Moraes; VELHO, José Rodrigo Santos. **PRÁTICA DE ENSINO DE MÚSICA COM CRIANÇAS AUTISTAS: um relato de experiência sobre ações desenvolvidas no colégio de aplicação da Universidade Federal de Roraima.** XIII Encontro Regional Norte da Abem: Educação musical, mundo do trabalho e a construção de uma sociedade democrática. Boa Vista/ RR, dez. 2024. Disponível em:  
[https://abem.mus.br/anais\\_ernt/v6/papers/2300/public/2300-9049-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernt/v6/papers/2300/public/2300-9049-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

PAZ, Anaide Maria Alves da; CÂNDIDO, Neander; SILVA, Laís Soares da. **O desafio da educação musical do século XXI na inclusão de estudantes autistas.** XXVI Congresso Nacional da Abem: Educação musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos, Ouro Preto/Mg. nov. 2023. Disponível em:  
[https://abem.mus.br/anais\\_congresso/v5/papers/1652/public/1652-7158-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1652/public/1652-7158-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

PENDEZA, Daniele; DALLABRIDA, Iara Cadore. **Educação musical e TEA: um panorama das publicações nacionais.** Revista da Abem, v.24, n.37, p. 98-113, jul./dez.2016. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/583/477>. Acesso em: 2 de junho de 2025

PENDEZA, Daniele. GATTINO, G. S. **Musicoterapia e Autismo: teoria e prática. 2015.** Revista ABEM, Vitória/ES, v. 25, n. 38, 2017. Disponível em:  
<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/654>. Acesso em: 24 jun.2025.

PENDEZA, Daniele. **Educação musical e autismo: desdobramentos de uma proposta de formação de professores.** XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Santa Maria/RS, set. 2018. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersul/v3/papers/3072/public/3072-11038-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v3/papers/3072/public/3072-11038-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

PEREIRA, Gabryelle de Lima; VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana; SANTANA, Lenilce da Silva Reis. **Desenvolvimento musical de estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma pesquisa em andamento.** XXVI Congresso Nacional da Abem: Educação musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos, Ouro Preto/Mg. nov. 2023. Disponível em:  
[https://abem.mus.br/anais\\_congresso/v5/papers/1490/public/1490-7432-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1490/public/1490-7432-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025

PEREIRA, Gabryelle de Lima; VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana. **Desenvolvimento musical de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma pesquisa concluída.** XVII Encontro Regional Nordeste da Abem, Sobral/Ce, v. 1, n. 1, p. 1-1, out. 2024. Disponível em:  
[https://abem.mus.br/anais\\_ernd/v6/papers/1992/public/1992-8925-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/1992/public/1992-8925-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

PINHO, Vivian Ferreira; DEFREITAS JÚNIOR, Dr. Áureo Déo. **MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DA FLAUTA DOCE PARA CRIANÇAS AUTISTAS, EM ASSOCIAÇÃO COM A SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EEEFM JOSÉ RODRIGUES VIANA.** XIII Encontro Regional Norte da Abem: Educação musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos, Natal/Rn, v. 2, nov. 2016. Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ernt/v5/papers/1391/public/1391-5637-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v5/papers/1391/public/1391-5637-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

PINHO, Vivian Ferreira; ALENQUER, Amanda Damasceno. **Sob os pilares da educação musical de Edgar Willems: práticas musicais numa turma inclusiva com crianças autistas.** XIII Encontro Regional Norte da Abem: Educação musical, mundo do trabalho e a construção de uma sociedade democrática, Boa Vista/ Rr, dez. 2024. Disponível em:  
[https://abem.mus.br/anais\\_ernt/v6/papers/2299/public/2299-9050-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernt/v6/papers/2299/public/2299-9050-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

ROSA, Nicole O.R. **Educação musical e o transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica de publicações nacionais desde 2012.** Montenegro, 2020. Monografia (Licenciatura musical) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Disponível em:  
<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1830>. Acesso em: 2 de junho de 2025

SANTANA, Lenilce da Silva Reis; SILVA JÚNIOR, José Davison da. **Desenvolvimento Musical de Crianças Autistas com Transtorno Neurosensorial na Educação Musical**. XIII Encontro Regional Sudeste da Abem: EDUCAÇÃO MUSICAL EM REDES: DESAFIOS E DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS. Rio de Janeiro/RJ, dez. 2024. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v5/papers/1311/public/1311-5425-1-PB.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v5/papers/1311/public/1311-5425-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTANA, Lenilce da Silva Reis *et al.* **Música Para olhar do lado de dentro”: relato de experiência de um projeto desenvolvido com crianças com transtorno do espectro autista**. XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, Campo Grande/MS, nov. 2019. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/19/26>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTOS, Jaílson Silva dos *et al.* **AUTISMO E MÚSICA: relato de experiência de graduandos sobre a prática da educação musical para estudantes com autismo**. X Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, Macapá/AP, nov. 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ernt/v3/papers/3358/public/3358-11431-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v3/papers/3358/public/3358-11431-1-PB.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTOS, Thiago Amaral; SAMPAIO, Renato Tocantins. **Oficinas de música para crianças com autismo no CAIS de Contagem/MG: um olhar a partir da demanda do sujeito**. Revista ABEM, v. 32, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1289>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da. **Análise da participação de duas crianças com deficiência em atividade de contação e sonorização de história na Educação Infantil**. XVII Encontro Regional Nordeste da Abem. Sobral/CE, nov. 2024. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_ernd/v6/papers/2045/public/2045-8931-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/2045/public/2045-8931-1-PB.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

SOARES, Lisbeth. **Aprendizagem criativa na Educação Musical Inclusiva: considerações iniciais**. Revista da Abem, 2018. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v3/papers/3050/public/3050-11282-1-PB.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3050/public/3050-11282-1-PB.pdf). Acesso em: 3 de julho de 2025

SOARES, Raquel P.; BISOL, Cláudia A. **Educação musical e autismo: panorama das publicações científicas nacionais (2016-2023)**. Revista da Abem, [s. l.], v. 32, n. 1, 32114, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1341/712>. Acesso em: 2 de junho de 2025

XAVIER, Layane Yanne; BOTELHO, Liliana Pereira. **Musicalização, Musicoterapia e Autismo: um relato sobre as oficinas de música no projeto pintando o setting (DPSIC/UFSJ)**. XIV Encontro Regional Sudeste da Abem: EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA, Vitória/Es, v. 1, n. 1, p. 1-1, nov. 2024. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/1974/public/1974-8904-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

ZIMMER, Paulyane Nascimento; RODRIGUES, Jéssika Castro; DEFREITAS, Áureo Déo. **Educação musical e transtorno do espectro autista: análise da produção em revistas brasileiras de Artes/Música Qualis A1 e seus anais de eventos regionais e nacionais (2006-2016)**. Revista da Abem, v. 26, n. 40, p. 149-166, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/760/515>. Acesso em: 2 de junho de 2025